

Secretária do MEC dá pistas sobre universidades

Elza Fiúza/ Agência Brasil

> Em evento no Rio, Maria Helena Guimarães diz que gastos com instituições dificultam outros programas do ministério



Representante do ministério afirma que formação de professores está sob análise

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

A participação da secretária executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães de Castro, no Encontro Internacional Educação 360, no último dia 23, trouxe alguns elementos sobre o que pensa o governo Temer para as universidades federais. A dirigente falou sobre financiamento, prioridade de obras e formação de professores.

Maria Helena afirmou que a Educação não sofrerá cortes no próximo ano. Ela destacou a evolução do orçamento da pasta de R\$ 42,6 bilhões em 1995 até os R\$ 131 bilhões aplicados em 2014, “o segundo maior orçamento da União”. Mais adiante, a secretária construiu uma relação direta entre o enxugamento em programas da rede básica à folha de pagamento dos servidores. “As universidades e institutos federais representam um acréscimo de R\$ 5 bilhões no orçamento do MEC. Esses R\$ 5 bilhões têm que sair de algum lugar. E vão sair do orçamento discricionário que teríamos para fazer alguns programas na educação básica, como alfabetização e algo do tipo”, disse, em referência ao impacto do reajuste apro-

vado este ano para 2017, das carreiras ligadas à área de Educação.

Outro tema de interesse para as universidades foram os planos do ministério para a formação de professores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) foi citado como um bom exemplo. Mas, segundo a secretária, a avaliação atual do MEC é que “a maioria desses projetos está desconectada (dos demais)”. Oficialmente, não há proposta fechada. Um grupo de trabalho com Capes, Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação Superior foi formado para estudar a questão.

DOCENTE DA UFRJ CRITICA PROPOSTAS

Para o coordenador de licenciaturas da Faculdade de Educação, William dos Santos, o confronto de orçamento da educação básica versus ensino superior não faz sentido. William defende um equilíbrio, pois “se as lacunas da educação básica têm rebatimento direto na sala de aula da universidade, a formação docente realizada em grande medida pelas universidades também têm impacto nas escolas”.

Como exemplo positivo, ele cita a expansão da universidade: “Um dos elementos mais interessantes do Reuni foi o investimento na formação de pro-

fessores, inclusive com ampliação da participação de público que estava fora da universidade. E o comprometimento de estar mais aberta às necessidades das pessoas, como a educação básica”.

O docente discorda do argumento de que os programas de formação de professores estão desconectados. Segundo ele, são programas distintos essencialmente porque atendem a públicos diferenciados. “Colocar no mesmo balaio o licenciando e o professor que já está na rede básica e que precisa de uma formação continuada é um equívoco”, argumenta.

OBRAS

Sobre investimentos em reformas e obras paralisadas, a representante do MEC informou que o governo elegeu duas frentes prioritárias: creches e hospitais universitários. Mas não deu detalhes.

Procurada, a assessoria da reitoria disse não ter recebido qualquer comunicado do ministério sobre o assunto. A administração elenca projetos importantes que demandam recursos: no HUCFF, o fechamento da empena está em curso e, posteriormente, o hospital terá obras no entorno, com foco em acessibilidade; no IPPMG, reforma do centro cirúrgico; no Hefsa, continuação da restauração do edifício.

Horto do Fundão também é campo de pesquisa

> **Celeiro de mudas e insumos alimenta ainda os projetos paisagísticos do Polo Xerém, Campus Macaé e em Santa Cruz da Serra**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

É possível que muitos não saibam, mas a UFRJ mantém um horto de 26 mil metros quadrados no Fundão. O local é responsável pela produção de mudas para diversos campi da universidade, além de ser um espaço de pesquisa.

Para se ter uma ideia do volume de trabalho, cerca de 20 mil árvores foram plantadas apenas entre 2012 e 2014, segundo a Prefeitura Universitária. O principal investimento deste período foi na área do Catalão — na extremidade norte do conjunto de ilhas que formou a Cidade Universitária.

As árvores plantadas, frequentemente como medidas compensatórias, são nativas de Mata Atlântica e não frutíferas. “Até por uma questão de segurança não são frutíferas. Já imaginou as pessoas vindo de toda parte e subindo nas árvores para catar fruta?”, argumenta Márcia Ehmann, relações públicas da prefeitura.

Ela observa, ainda, que a produção do horto é dinâmica. Um dos exemplos está na redução drástica de cultivo de plantas como as bromélias, que acumulam água. O objetivo é evitar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor



Elisa Monteiro

Ismael Batista, o Sassá, é jardineiro mais antigo da universidade. São 28 anos de serviços. “E o trabalho só cresce”, relata o atual chefe do Horto

de doenças. “As poucas que mantivemos concentramos no centro dos canteiros, onde a evaporação é mais rápida”, diz.

OUTRAS FACES DO TRABALHO

O Horto abriga ainda trabalhos de campo e projetos de extensão da universidade. É o caso do borboletário do professor Ricardo Monteiro (Instituto de Biologia) para professores e estudantes da rede básica de educação: “É um borboletário em fase de construção para ser espaço de criação, observação, experimentos e visitação do público, da universidade e escolas do entorno do Fundão. Tenho esse projeto cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), que recebeu apoio da Faperj e da UFRJ”, afirma.

EXPANSÃO

A Prefeitura Universitária aproveitou a 5ª Semana da Árvore, entre os dias 19 e 23 para apresentar à comunidade o resultado de obras de expansão do horto do Fundão. A reforma ocorreu em parceria com a Petrobras. Foram oferecidas visitas guiadas, oficinas e doações de mudas.

Segundo a prefeitura, o investimento de aproximadamente R\$ 1 milhão no local pretende aumentar em 40% a atual produção.



AdUFRJ apresenta: Aquarius

Aquarius, dirigido por Kleber Mendonça Filho, será exibido nesta quinta-feira, dia 29, às 19h30, no Teatro de Arena do campus da Praia Vermelha, em atividade organizada pela Adufrj. Após a sessão, haverá debate. A cópia do filme para exibição na UFRJ foi gentilmente cedida pela Vitrine Filmes, distribuidora da obra no Brasil.